

Destaque

Waldemar Henrique



Waldemar Henrique da Costa Pereira

Cronologia da Vida e da Obra

- 1905** - Waldemar Henrique da Costa Pereira nasce em Belém do Pará, na rua Nova de Santana, 19 - hoje Senador Manoel Barata, 39 - a 15 de fevereiro de 1905, “uma quarta-feira de cinzas” Filho de Thiago Joaquim Pereira - de origem portuguesa, e Joana Rosa da Costa Pereira - de origem indígena. Por ter nascido muito fraco, é logo batizado, na Igreja de Santana. Um ano depois perde a mãe. Seus irmãos: Maria de Lourdes, Hilda, Idália Mara, Edgard e Edmundo.
- 1911** - Inicia seu curso primário na cidade de Porto, Portugal, para onde sua família havia se transferido. “Lá aprendi a sofrer, a sonhar, a calar”, conforme ele mesmo contaria, tempos depois.
- 1917** - Volta ao Pará, continuando seus estudos, com seu irmão Edmundo, como “internos” do Colégio de Marcos Nunes, o Pará-Amazonas, na “Estrada de Nazaré”, antigo nome da Avenida Nazaré.
- 1918** - Começa a estudar piano, em Belém, com a professora Ana Andrade, e composição, com o maestro Ettore Bósio.
- 1924** - Entra para o exército, servindo no 26º Batalhão de Caçadores da 7ª Região Militar - recruta nº 445 - onde encontra Ernesto Cruz, aquele a quem sucederia, anos mais tarde, no Conselho Estadual de Cultura e na Academia Paraense de Letras. Participa da Revolução e fica preso durante três meses. É solto por não lhe caber culpabilidade na intentona.
- 1929** - Depois de quatro anos, abandona seu emprego no Banco Moreira Gomes & Cia, onde era chamado de “seu Pereira”. Já é, então, grande pianista de festas em casas de amigos e diverte-se no Clube do Remo e no Rádio Clube.
- Zito é o nome que os amigos usam para chamá-lo.
- Entra no estabelecimento musical que foi transformado em Conservatório Carlos Gomes, com o apoio do maestro italiano Ettore Bósio, diretor. Estuda violino, violão e canto.
- 1930** - Já conta com bom número de composições, como dentre outras: OLHOS VERDES - composição feita nas férias e que em Soure. Arnaldo Rebello grava com o nome de “Valsinha do Marajó”, FELICIDADE, MORENA, SUAVE SPLEEN E MINHA TERRA (a mais marcante, para ele).
- 1931** - Até 1932 ocupa-se da direção artística do Rádio Clube do Pará PRC-5. Depois assume a direção artística do Clube do Remo.
- Compõe os vinte e um números para a revista nazarethiana. “Na Casa da Viúva Costa”, com textos de Fernando de Castro e Antonio Tavernard.
- 1932** - Compõe CHORINHO, ALCOVA AZUL (ambos com texto de Bruno de Menezes) SERENATA, CABOCLA MALVADA, FARINHADA (versos de Ilmá Pontes de Carvalho) SENHORA DONA SANCHÁ (versos de Gastão Vieira) NÓS SEMOS DE MARINTEUA (versos de Jacques Flores) e BOQUINHA MIMOSA (letra de Leonardo Ribas).
- 1933** - Promove apresentação de suas obras na “Noite da Canção Paraense”, no antigo Palace Teatro, juntamente com MARA, - sua irmã e grande intérprete (dia 15 de agosto, terça-feira). É a primeira audição, em Belém, dos irmãos Waldemar e Mara.
- Compõe “FOI BOTO, SINHÁ!” (da série “Lendas Amazônicas”), batuque amazônico com letra de Antonio Tavernard; “MATINTA-PERÊRA”, letra de Antonio Tavernard; “NAYÁ” (“Lenda da Vitória-Régia”), letra de Juanita Machado, e “JAPIYN”.

- Transfere residência para o Rio de Janeiro.
- 1934** - Compõe “COBRA GRANDE”, “BOI-BUMBÁ”, “UIRAPURU”, “TAMBA-TAJÁ”, todas da série lendas Amazônicas.
- Trabalha, durante seis meses, no escritório da Companhia Nestlé.
- Assina contrato exclusivo com a Rádio Phillips. Suas canções amazônicas são lançadas em disco Victor e disco Odeon.
- Escreve a letra e a partitura de O SAPO DOURADO, peça infantil.
- As canções MINHA TERRA e MEU ÚLTIMO LUAR vencem os maiores recordes de vendagem de discos do ano.
- MARA, sua irmã, que estava em sua companhia, passa a apresentar-se em recitais, acompanhada por ele.
- Participa no planejado filme MARE BAIXA, que o aponta como o primeiro compositor brasileiro a ter música encomendada para filme. O filme não foi concluído.
- Escreve SONHO DE CURUMIM, para o teatro infantil de Buenos Aires.
- 1935** - Faz sua primeira excursão artística a São Paulo, tornando-se amigo de Mário de Andrade, seu orientador nacionalista nos problemas de harmonização dos temas folclóricos.
- Volta ao Rio e assina contrato de um ano com a Rádio Tupi.
- Escreve as peças: MANHÃ-NUNGARA (da série Lendas Amazônicas), as chulas marajoaras REMA REMUNDO, QUIRIRU, MORENA, LAVADEIRA DA QUEIMADA, NA FAZENDA JUTILÂNDIA e URUTAN; o fandango CHORA, MORENA; o acalanto JOÃO CAMBUETE; o acalanto dos índios do Pará URUÁ.
- O grande poema ESSA NEGA FULÔ, de Jorge de Lima, é musicado na íntegra e é a única versão musical integral e aceita pelo poeta.
- Cassiano Ricardo, coloca a frase: “Waldemar Henrique me revela a alma brasileira que venho procurando”, no seu famoso Martin Cererê.
- Faz amizade com Carmem Miranda, com quem trabalha nos cassinos e na Rádio Tupi.
- 1936** - Os jornais do sul do país exaltam Waldemar Henrique e Mara.
- Os dois irmãos fazem excursão ao Nordeste e ao Norte.
- Recebe a encomenda de Carmem Santos para compor duas ou três canções para seu filme “CIDADE MULHER”. Compõe, então, MACUMBA, um batuque. Assiste as filmagens dos números musicais e ensaia os cantores, entre os quais, Mara.
- Vence o concurso musical “Melodias de Junho”, de Jornal “A Noite”. Apresenta, no grande programa comemorativo do primeiro aniversário da Rádio Tupi, juntamente com Mara e Bando de Lua, a suite folclórica CENA DRAMÁTICA DOS CONGOS.
- Compõe: MURURÉ (versos de Paulo Bentes), MÃE DO TERREIRO, uma evocação maracatu; JURITI - canção amazônica, A VELA QUE PASSOU; CURUPIRA; CARIMBÓ - suite de cantos folclóricos da Ilha do Marajó; ROLINHA - chula marajoara; CAETANO D’ANGOLA; COCO PENERUÊ; ROSA-ROSEIRA - toada de boi-bumbá; MÃE CATIRINA, do Marajó; VIOLEIRO DA ESTRADA e NAU DA BAHIA.
- Compõe o tema musical da peça “PARA ALEM DA VIDA”, do poeta português Alberto Rebello de Almeida.
- Compõe a canção tema para a peça teatral “MALDITO OPIO”, de Benjamin Lima.
- 1938** - Compõe “HEI DE SEGUIR TEUS PASSOS (maracatu) e o auto dramático PASTORINHAS DE BELÉM, aproveitando antigas melodias que escrevera para os cordões da Ilha do Mosqueiro(Pa.).
- 1939** - Faz uma excursão à Bahia, com Mara, para um recital.
- Mara fica noiva e casa.
- Sem a presença freqüente de Mara, transfere-se para a capital paulista.
- Dedicar-se ao estudo das artes plásticas, freqüentando, em São Paulo, os mais importantes núcleos artísticos e plásticos dirigidos por Mário de Andrade, Brecheret, Bruno Giorgo, Anita Malfatti, Lasar Segall, Di Cavalcante...
- Compõe TREM DE ALAGOAS, o samba CARNAVAL CARIOCA, PITOMBA MADURA (pregão), MARACATU

- (inovação) e TAPIOCA QUENTINHA (pregão).
- Relaciona-se com numerosos músicos e intelectuais como Villa-Lobos, Mignone, Eleazar de Carvalho, Guerra Peixe, Guiomar Novaes, Hekel Tavares, Ary Barroso, Radamés Gnattalli, Dorival Caymmi, Jorge Amado, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Dalton Trevisan, Mário Peixoto.
- 1943 - Volta a Belém para assumir a Direção de Cultura Artística do Departamento de Imprensa e Propaganda (DEIP).
- 1945 - Compõe UIARA (da série Lendas amazônicas), TIRANDO PENA, MINHA AMADA TÃO LONGE.
- 1946 - Compõe - CONFISSÃO, CORAÇÃO, ONZE ALMAS e LAVAGEM DO BONFIM, do folclore baiano.
- 1947 - Escreve peças para cena, como LUNDU, bailado com texto do Viriato Corrêa.
- 1949 - O governo português convida, como hospedes oficiais, Mara e Waldemar, para visitarem o país.
- O governo do Pará oferece-lhe a direção do Conservatório Carlos Gomes. Recusa o cargo porque esta com viagem marcada para a Europa, em missão do Ministério de Educação.
 - O Itamaraty oficializa a excursão à Europa de MARA e WALDEMAR HENRIQUE. Apresentam-se em Paris, sob o patrocínio da UNESCO, depois de Lisboa, Porto e Madri.
- 1951 - É contratado por Miécio Askanasi para reger a orquestra da Companhia Teatral Folclórica Brasileira.
- Profere conferência, a 30 de novembro, para estudantes de folclore na Faculdade de Humanidade Del Uruguay.
- 1951 - É nomeado para a direção do Setor de Música Orquestral da Rádio Roquete Pinto - da antiga prefeitura do Distrito Federal.
- 1954 - Apresenta-se no Teatro Solis de Montevidéu, no Paraguai - Rosário, Argentina.
- 1955 - Com a cantora Maria d'Apparecida faz Lisboa, Madri e Paris.
- 1958 - Recebe o título de "a melhor música do teatro do ano" pela composição da música da peça do grande poeta pernambucano João Cabral de Mello Neto "Morte e Vida Severina", atendendo pedido de Benedito e Maria Sylvia Nunes.
- É eleito à cadeira no 49 da Academia de Música Popular do Rio de Janeiro, por indicação de Radamés Gnattalli.
 - É incumbido de compor o tema musical para o filme "O Primo Basílio" realizado em Lisboa. Compõe também o letrmotiv do personagem principal, interpretado por Leonardo Villar.
 - Trabalha em outro filme: Joana Maluca (um conto de Oswald Orico) escrevendo motivos musicais. O filme foi cenarizado por Rui Guerra para Vanja Orico.
- 1959 - Recebe a medalha "Roquete Pinto", na Guanabara.
- No dia 25 de julho, às 20:30 horas (hora do Rio de Janeiro) o serviço brasileiro da B.B.C. de Londres transmite um recital de canções de Waldemar Henrique.
- 1960 - Harmoniza três motivos folclóricos: MENINO, QUEM FOI TEU MESTRE; ABALUAIÊ-CÔ e JONGO JONGO LONGO; FREVO; o bailado VITÓRIA-RÉGIA; ROSA LEITEIRA (versos de Paulo Mendes Campos), HINO AOS ARCANJOS SÃO MIGUEL E SÃO GABRIEL, CANÇÃO DE EMBALAR (de Ruy Barata), AO TE DEIXAR.
- Compõe nove números musicais para a peça O NAMORADOR, em um ato, de Martins Pena (encenado em Belém, no Cine Teatro Palácio).
- 1962 - Visita Belém e é contratado pela Universidade Federal do Pará para prestar colaboração ao Coral Ettore Bósio.
- 1963 - A convite de Paschoal Carlos Magno, dá recital no Salão Vermelho do Hotel Nacional de Brasília.
- 1965 - A Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, promove um recital inteiramente dedicado a obras de Waldemar Henrique.
- É agraciado pelo governador Carlos Lacerda com o diploma e a medalha de Mérito "Carlos Gomes" do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, pelos serviços prestados à música brasileira.
 - Compõe o livro comemorativo aos 350 anos da fundação da Cidade de Belém, com versos do Dr. Augusto Meira Filho.
- 1966 - Viaja para Belém, após ser nomeado Diretor do Departamento de Cultura da

- Secretaria de Estado de Educação e Cultura
- SEDEC - por decreto do governador Alacid da Silva Nunes.
- É designado, a 12 de setembro, pelo Dr. Acy Barros Pereira, Secretário de Educação, para diretor do Teatro da Paz.
 - Inaugura a Galeria Ângelus, no Teatro da Paz, para exposição de artes plásticas.
 - Inaugura, em dezembro, a Exposição dos Santos de Santa Maria de Belém do Grão Pará, com imagens ocupando todas as escadarias e o salão nobre do Teatro da Paz.
- 1968** - Escreve a trilha do filme “Um Diamante e Cinco Balas” de Libero Luxardo.
- 1969** - O Museu da Imagem e do Som lança um LP intitulado “O Canto da Amazônia” (MIS-016), promovido pela Secretaria de Educação e Cultura e Fundação Cultural do Amazonas, em que Maria Lúcia Godoy canta.
- 1970** - O governador da Guanabara, Negrão de Lima, assina decreto concedendo-lhe a medalha Sylvio Romero dentro das comemorações da Semana do Folclore.
- Vai a Santarém presidir o I Festival de Música Popular do Baixo Amazonas.
- 1971** - Escreve o tema musical da peça de Jorge Andrade “Vereda de Salvação”.
- Realiza, em Brasília, palestra sobre o tema “Fascínio e Persistência do Boto no Folclore Amazônico”.
- 1972** - É apresentada, no Teatro da Paz, a peça “O Coronel de Macambira” com música de sua autoria.
- 1973** - Recebe, em Goiânia, o troféu da melhor música do I Festival de Teatro Universitário pela partitura da peça “O Coronel de Macambira”.
- É lançada, na Sede da Escola de Samba “Quem São Eles”, a música de sua autoria com versos de João de Jesus Paes Loureiro - “MARAJÓ, ILHAS E MARAVILHAS” - escrita para o desfile do carnaval de 1974.
 - Representa o Pará, em Brasília, no VII Congresso Brasileiro de Folclore e 1º Festival Nacional de Folclore.
- 1974** - No 1º Festival de Teatro de Campina Grande, recebe vários prêmios pela partitura musical do espetáculo “A Incelência”, de Luiz Marinho.
- Entrega, na Escola de Teatro da UFPa, a partitura musical do poema “Cobra Norato”.
- 1976** - A Embrafilme realiza um curta-metragem - com direção de Miguel Faria - sobre o compositor Waldemar Henrique e sua obra.
- A Funarte lança o Concurso Nacional de Monografia: Waldemar Henrique.
 - É homenageado no palco do Teatro Amazonas, em Manaus, por ocasião do lançamento do Show Tamba-Tajá, de Fafá de Belém.
 - É lançado o LP “Músicas de Waldemar Henrique” na voz de Maria Helena Cardoso.
 - É designado para membro do Conselho Estadual de Cultura.
 - Toma posse, a 17 de dezembro, na cadeira no 7 da Academia Paraense de Letras.
- 1977** - Compõe oito números musicais - PROCISSÃO DE SAIRÉ - peça teatral de João de Jesus Paes Loureiro.
- 1978** - Compõe POROROCA, canção com letra de Celeste Proença; e SONETO, sobre versos de Júlio Cesar.
- A Embrafilme entrega no dia 27 de março, o filme sobre sua vida e obra, intitulada Waldemar Henrique canta Belém, realizado pelo Ministério da Educação e Cultura. A trilha sonora tem arranjos e direção musical de Airton Barbosa, com a participação da soprano Maria Lúcia Godoy, Paulo Tapajós, Joel Teles e Fafá de Belém.
 - O antigo prédio da Caixa Econômica, em Belém, na Praça da República, é transformado no Teatro Experimental Waldemar Henrique - empenho de Olavo Lira Maia, Secretário de Cultura.
 - Reabertura do Teatro da Paz - grande sonho do Maestro - exatamente no dia de seu aniversário - 15 de fevereiro. Concerto de abertura a cargo da Orquestra de Câmara do Brasil. No programa, Tamba-Tajá.
- 1994** - Concerto - Homenagem ao 89º aniversário de Waldemar Henrique e os 116 anos de fundação do Teatro da Paz - no dia 25 de fevereiro, com a solista Marina Manarches e a Orquestra de Câmara do Pará, sob regência de Nicolai Khit.

* Resultado do trabalho de pesquisa realizado pelos alunos do 2º ano de Letras, na disciplina Cultura Brasileira. - UNAMA, 1994.

FONTE BIBLIOGRÁFICA

CLAVER FILHO, José. Waldemar Henrique. O Canto da Amazônia. Rio de Janeiro, MEC - FUNARTE, 1978.

GODINHO, Sebastião. Waldemar Henrique da Costa Pereira. Belém, Falângola, 1994.

MIRANDA, Ronaldo. Waldemar Henrique - compositor brasileiro. Belém, Falângola, 1978.

PEREIRA, João Carlos. Encontro com Waldemar Henrique. Belém-Pa. Falângola, 1984.

PERIÓDICOS. Arquivo da Biblioteca Pública Arthur Viana. Periódicos.

A. Florio de Andrade
Boi-Bumbá depois das festas juninas em Belém de 1934
história amazônica
depois das festas juninas em Belém de 1934
vivo
Ele não sabe que sou o rei
Henrique

Autógrafo da composição *Boi-bumbá* para Mário de Andrade, 1934.